MÃO NA Massa

Abril, 2001- nº 1

www.pascoalmassas.com.br

Artes, ateliers & artistas

Os personagens de uma história de conquistas e desafios

Massas cerâmicas
As muitas formas de trabalhar a argila

Porcelana Teixeira
Tradição e fascínio de uma técnica milenar

Vidro
Técnicas para dar vazão à sua criatividade

Mosaico
Um perfil dessa nova tendência

Dicas indispensáveis para montar um atelier (*)

- Instale o forno em local ventilado, para que os gases provenientes das queimas não contaminem o ambiente de trabalho.
- Para quem optar pelo forno a gás, além da instalação em local ventilado, faça uma chaminé para evitar a presença dos gases, vindos da queima, pelo ambiente. Os encanamentos do gás não devem estar perto de ralos. Em caso de um vazamento acidental, o gás se acumula nos encanamentos de águas pluviais.
- O calor excedente dos fornos pode ser usado para ajudar a secar as peças, mas muito calor pode rachá-las, mas muito calor ou correnteza de ar pode causar rachaduras nelas.
- Verifique sempre o estado da rede elétrica do seu atelier. Use sempre equipamentos de segurança, como disjuntores magnéticos para prevenir acidentes desagradáveis.
- Em um atelier de cerâmica, o tanque onde se lava os utensílios e as mãos deve ter uma saída especial e um tanque de decantação, para evitar que os resíduos causem entupimentos de ralos ou do encanamento.
- As peças prontas para a queima devem ser colocadas separadamente das demais, para que ninguém mexa nelas.
- Os pincéis velhos devem ser mantidos separados dos mais novos, e serem usados para trabalhos mais brutos.
- Mantenha as suas ferramentas separadas das usadas pelos alunos ou funcionários, principalmente as de estimação.
- Todos os alunos devem ter o seu próprio espaço, para melhor controle e organização do atelier.
- Os materiais usados no atelier, como argilas, tintas, esmaltes, óxidos, pincéis, entre outros, devem sempre estar separados por lote e qualidade, para um melhor controle do artista.
- Tenha sempre um caderno à mão, para anotar todas as experiências e seus resultados. Isso é fundamental para a repetição de um resultado ou para encontrar uma explicação para defeitos.
- Para apresentar os seus produtos acabados, organize um showroom, separado do atelier. Ou tenha pelo menos uma prateleira para isso.
- A sua mesa de trabalho deve ter boa iluminação. De preferência, a melhor iluminação do atelier.
- Se possível, tenha uma mesa separada, somente para os trabalhos escritos. Esse recurso evita possíveis perdas das suas anotações, em razão do manuseio das peças.
- Mantenha um registro fotográfico dos seus trabalhos, para apresentá-los quando for solicitado, e também para observar sua evolução.
- O atelier deve ser limpo diariamente, evitando acúmulo de pó, o qual é nocivo para todas as técnicas artísticas. Faça do horário de limpeza o seu melhor momento de reflexão.
- Tarefas que produzem muita sujeira, como serrar, lixar ou esculpir, devem ser feitas em local separado e apropriado. O artista deve usar equipamentos de segurança individual, como máscaras contra pó, óculos de segurança, luvas, etc.
- Ferramentas afiadas, quentes ou material tóxico não combinam com crianças. Fique alerta.
- Um extintor de incêndio e uma caixa de primeiros socorros, no atelier, podem ser muito úteis em certas ocasiões.

(*) Dicas de Caio Giardullo

TUDO PARA CERÂMICA ARTESANAL.

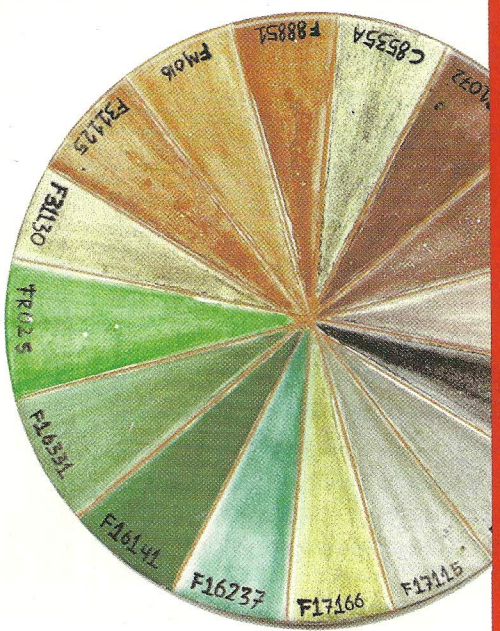
• Esmaltes e corantes para porcelanas e cerâmicas

"Ferro Enamel" • Pincéis • Lustres • Cones

• Mobília para forno • Tintas para vidro

• Matéria-prima • Tornos • Estecas

• Argilas • Azulejos, etc



Despachamos para todo o Brasil

HOBBY CERÂMICA
hobbyceramica@uol.com.br

R. Joaquim Guarani, 301 - São Paulo - SP CEP 04707-061 Tel./Fax: (011) 5183 5892 / 5183 5008

● Linguagem puramente brasileira. O Centro Brasileiro Britânico realizou uma grande exposição de cerâmica, durante o mês de setembro do ano passado. O evento ocupou o salão principal da Cultura Inglesa, em São Paulo e mereceu o título de "Cerâmica Brasileira – Construção de uma Linguagem". Com curadoria de Sara Carone, o acervo representou um trabalho de seleção de obras de artistas e artesões dos principais ateliers do Brasil. Em visitas realizadas por Sara, surgiu a idéia de escolher as obras e mostrar toda a originalidade da arte cerâmica brasileira. Como uma proposta inédita, no Brasil, contou com patrocínio da cultura Inglesa e com a generosidade dos artistas, que cederam as peças. Na foto, uma pequena mostra da riqueza de trabalhos vistos durante a exposição.

● Célia Cymbalista está à frente da Oficina de Trabalho Expressão da Terra, entre os dias 2 e 7 de julho. Contará com a participação do artista-ceramista Jean Jacques Vidal. Terá 50 horas de duração, em estúdio amplo, localizado junto à Represa de Guarapiranga, em São Paulo/SP. Informe-se pelo telefone (11) 5517-6431.

● De 5 a 6 de maio aconteceu o Cerâmica's Gift, realizado pela Associação Tottori Kenjini do Brasil. Reuniu 24 ceramistas, com estilos e técnicas diversificados. Mestre Lelé foi o convidado de honra do evento.Mais detalhes no site www.ceramicasgift.hpg.com.br

● Notícias de Brasília/DF. A Associação Comercial do Lago Norte está sob nova direção. A Diretoria executiva para o biênio 2001/2003 assumiu no dia 14 de março, e tem como presidente João Adilberto Pereira Xavier.

Sobre massas cerâmicas

As argilas foram os primeiros materiais usados pelo homem na fabricação de utensílios cerâmicos, mesmo antes de serem queimados. Ainda hoje, o componente mais importante da maioria das massas cerâmicas é a argila.

A composição de cada massa cerâmica varia em função do tipo de peça que desejamos fazer, do método que vamos usar para conformá-las, do tipo de queima que vamos usar e das características que desejamos do produto final.

Assim, a massa que vamos usar para fabricar um refratário, o qual será usado num alto forno de siderurgia, será diferente daquela usada para fabricar um refratário para um forno de pizza ou uma lareira. Como também a massa usada para fabricar um utilitário, que vai direto ao forno, será diferente daquela usada para fazer uma travessa para servir saladas.

A massa usada para fazer um ladrilho, conformado por prensagem a seco, terá características muito diferentes daquela usada para conformar peças em torno. Uma massa usada para queimas ultra-rápidas (com menos de uma hora), será diferente daquelas usadas para serem queimadas em fornos Noborigama, que têm ciclos de mais de um dia.

Do exposto, podemos concluir que não existe uma massa universal, mas existem massas com característica definidas, para se obter corpos cerâmicos conformados por métodos próprios, que depois de queimados, segundo ciclos definidos, dêem à peça pronta a cor, a resistência e o aspecto que tínhamos planejado.

Vamos falar um pouco das massas comumente usadas no Brasil, dividindo-as em dois grandes grupos: para baixa temperatura, ou seja, para ser queimadas até 1.100º C; e para alta temperatura, queimadas acima dessa temperatura.

Baixa temperatura

Terracota, cujo nome vem do italiano e significa "terra queimada", em inglês são as eartware. São feitas normalmente usando-se apenas misturas de argilas, geralmente com alto teor de ferro. Dão corpos cerâmicos porosos, com razoável resistência mecânica, tanto cruas como depois de queimadas. A cor da massa crua varia do creme ao vermelho e marrom, podendo também ser cinza, ou até mais raramente preta. Depois de queimada, pode ser creme, cinza, rosada, todas as tonalidades do vermelho, marrom, laranja, etc. É, sem a menor dúvida, o tipo de massa mais usado no Brasil, tanto para artesanato, como na indústria da cerâmica estrutural para a fabricação de telhas, tijolos, vasos, filtros, elementos vazados, lajotões e material para revestimento.

As massas cerâmicas e suas diversas cores, se transformam em utilitários, esculturas e adornos

Faiança é uma massa cálcica, obtida pela mistura de argilas, carbonatos (calcita ou dolomito), caulim, quartzo e algumas vezes talco. Quando crua, tem cor cinza, e depois de queimada é branca, rosada ou creme muito claro. Tem

boa resistência mecânica quando crua e também após a queima. Quando queimada, a porosidade fica ao redor dos 15%. É muito usada na indústria para a fabricação de peças de adorno, que podem ser decoradas sobre ou baixo esmalte. Pode-se obter interessantes efeitos de craquelado, variando o coeficiente de dilatação dos esmaltes usados. Artesanalmente, é bastante usada na forma de barbotina, para conformação de peças em moldes de gesso, para se obter objetos de adorno: vasos, porta-jóias, canecas, xícaras, jarras, bijuterias, etc.

Alta temperatura

Em inglês, são chamadas de stoneware, significando que ficam com resistência de pedra, após a queima.

Porcelana foi a primeira massa desenvolvida no mundo, pelos chineses, há muitos séculos, para ser queimada ao redor dos 1.300° C, dando um corpo cerâmico de cor branca, sem porosidade e translúcido quando fino. Originalmente, era feita de caulim, argila, quartzo e feldspato, posteriormente foi feita a porcelana de ossos, que usava ossos calcinados como fonte de fosfato para se ter uma porcelana mais translúcida.

A modernização dos processos de queima, na indústria, novos métodos de conformação, a descoberta de novas matérias-primas, e o aperfeiçoamento dos métodos de seu beneficiamento, fez com que a composição original das porcelanas fosse alterada para se adaptar às novas condições, mas ainda hoje é composta de caulim, argilas (argilitos ou folhelhos), quartzo (normalmente quartzitos de alta pureza) e feldspato (em alguns casos albite e até nefelinos sienitos).

É muito pouco usada artesanalmente, pois os pintores de porcelana, normalmente não fazem as suas peças usando peças feitas industrialmente (consulte a reportagem sobre pintura de porcelana), pois os seus fornos normalmente não vão além dos 1.000°C.

Grés são massas feitas para ser queimadas acima de 1.200° C, dando corpos cerâmicos com porosidade de zero a 5%, e diferentemente das porcelanas, ganham as mais variadas cores. Podem ter a composição de uma porcelana, porém com matérias-primas com maior teor de impurezas. No Brasil, são usadas para a fabricação dessas massas, caulins, argilas, quartzo, feldspato, filitos, folhelhos, com diferentes graus de pureza, dando massas que depois de queimadas podem ser branca, acinzentada, creme, marrom, etc.

Industrialmente, no Brasil esse tipo de massa é usado na fabricação de sanitários, louça de mesa e revestimentos, de baixo índice de porosidade. Artesanalmente, se usa para a fabricação de utilitários de alta temperatura, esculturas, adornos, etc. ■

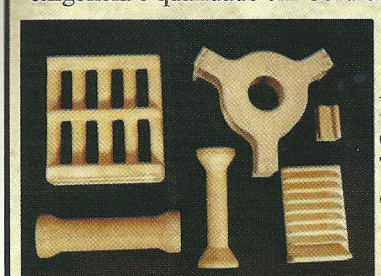
Faria'S
Cerâmica Ltda.

Massas para Cerâmica Artística e Utilitária

Nossa linha de produção inclui massas para baixa e alta temperatura, podendo ser queimadas em todos os tipos de fornos em temperaturas que variam de 800 à 1300° C. Dentre elas , destaca-se a massa de alta resistência ao choque térmico, desenvolvida especialmente para atender aos fabricantes de peças que recebem chama direta.

Fabricante de Refratários Especiais

Materiais desenvolvidos exclusivamente para atender a exigência e qualidade em Cordierita e Moxal (Alta temperatura).



Montagem de prateleiras em fornos cerâmicos. Tudo para as necessidades do Artesão ceramista.

Nossa filosofia, baseia-se no aperfeiçoamento continuo de nossos produtos, na cooperação mutua com os usuários, na acessoria e apoio fornecido pelo nosso Departamento Técnico.

FORNOS CERÂMICOS
"SKUTT"

Elétricos, com controlador digital, de vários tamanhos, inclusive modelos usáveis em apartamentos.
A mais avançada tecnologia norte-americana.
Único com garantia de 2 anos.

Distribuidor exclusivo no Brasil: Importadora EDA Ltda
Av. Cásper Líbero, 510 - 01033-00 - São Paulo/SP
Fone: (0xx11) 227-4633 - Fax: (0xx11) 228-0862
e-mail: importadora_eda@uol.com.br

notas

Dias 5 e 6 de maio aconteceu a III Feira de Cerâmica, no Mercado Distrital de Santa Tereza, com organização de Erli Fantini. O espaço foi criado em um bairro de Belo Horizonte/MG, cidade que preserva grande tradição cultural. Reúne artesões e artistas que apresentam trabalhar em cerâmica.

Mônica Lopes criou, em Belo Horizonte/MG, o Armazém das Artes, que reúne uma completa linha de produtos e acessórios para cerâmica de alta e baixa temperatura, baixo esmalte, porcelana, vidro, raku, mosaico e vela, também oferecendo orientação técnica. Informações pelo telefone (31) 3297-8477. Local: Rua Congonhas, 571 – Santo Antonio.

exposições

Durante o sábado de Carnaval, o Atelier Suenaga & Jardineiro promoveu mais uma abertura de fornada de cerâmica queimada em forno Noborigama. O espaço mantém esta tradição desde 1988, comemorando o dia com coquetel, apresentação e exposição dos trabalhos. As quatro câmaras que compõem o forno são abertas a partir das 10 horas, seguindo uma programação até as 16 horas. Visitar o local é uma boa oportunidade para observar a integração da natureza com o barro, a lenha, o forno e a energia que motiva o trabalho artístico O Atelier SJ está aberto diariamente das 10 às 18 horas, na rua Dr. Paulo Jarbas da Silva, 150 – em Cunha/SP. Informações pelo telefone (12) 571-1530 e por e-mail: ateliesj@iconet.com.br, ou no site www.ateliesj.com.br

Cristina Loureiro realizou a mostra "Cerâmica Contemporânea", de 20 de setembro a 26 de novembro de 2000. O evento aconteceu no Espaço Cultural dos Correios, no centro do Rio de Janeiro, com apoio de Sylvia Goyanna e Tagliabue Arquitetura e Reformas Ltda.

Compatibilidade dos vidros

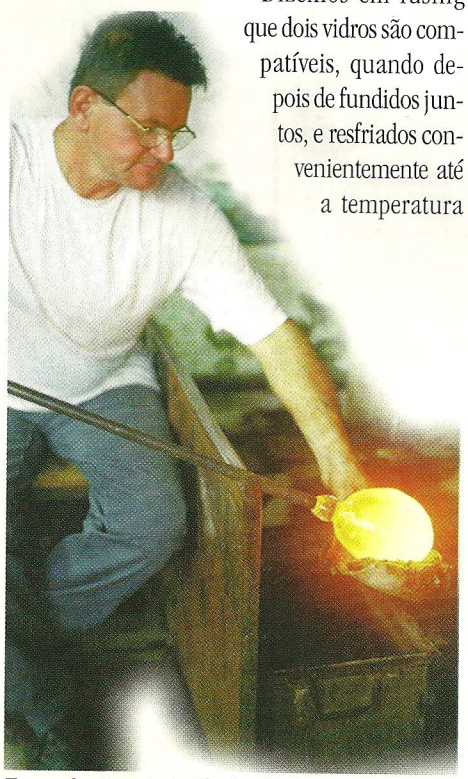
Ter um conjunto de vidros coloridos e compatíveis, para dar vazão à sua criatividade, é o sonho de todo artista que trabalha com fusing.

Para conseguir isso, é necessário que ele tenha um conhecimento técnico básico, e uma clara compreensão do que ocorre durante o processo. E também é importante fazer alguns testes simples para ter certeza da compatibilidade dos vidros.

A formulação e os processos usados para a produção industrial dos vários tipos de vidros, principalmente os coloridos, varia de produtor para produtor, e em alguns casos de partida em partida. E o resultado disso é que a maioria dos vidros não é compatível entre si.

No caso dos vidros coloridos, sugerimos usar todos de um mesmo fabricante, com a ressalva de que as suas propriedades podem variar conforme a partida utilizada.

Dizemos em fusing que dois vidros são compatíveis, quando depois de fundidos juntos, e resfriados convenientemente até a temperatura ambiente, formem uma peça que não tenha tensões muito grandes que originem a sua quebra.



Ter conhecimento da técnica é a base para dominar o sopro do vidro, no atelier Espaço Zero

O interesse do artista está em produzir peças com vidros coloridos, que nas condições normais de uso, muito variáveis, e que podem ir desde os ciclos da máquina de lavar pratos, até a climatização de uma galeria de arte, não se quebrem.

O vidro, como a maioria dos materiais, aumenta de tamanho quando é aquecido, e se contrai quando resfriado. Se na nossa peça usarmos dois vidros que não se contraiam, ou expandam do mesmo modo, seguramente aparecerão na peça formada tensões indesejáveis que poderão levá-la a se quebrar.

Dizemos que dois vidros coloridos são compatíveis quando ambos aumentam e diminuem de tamanho igualmente, ou seja, têm o mesmo coeficiente de dilatação.

Coeficiente de dilatação é um número que expressa a porcentagem de aumento em comprimento, por grau centígrado de aumento de temperatura. Obviamente, é um número muito pequeno, por exemplo, 0,0000090. Na prática, quando compararmos coeficientes de dilatação, desprezamos todos os zeros antes do número, dizendo que o coeficiente de dilatação é 90.

Temos alguns coeficientes de dilatação de vidros comerciais:

Bullseye	90
Uroboros 90.0 fusible	90
Uroboros 96.0 fusible	96
Spectrum	96
Vidro de embalagem, garrafas, potes, etc.	89-92
Pyrex	32
Vidro Plano float	85-87

Vamos agora estudar um pouco sobre como, na prática, o artista pode saber se dois vidros são compatíveis. Existem três métodos para se fazer esse teste:

1 – Estiramento
2 – Usando-se o tensiômetro
3 – Teste da barra

Sucintamente, vamos descrever cada um desses métodos.

Estiramento - A vantagem desse método é a sua rapidez de execução, e a de não precisar de forno, mas por outro lado exige prática de quem o executa. O princípio é baseado no fato de que se puxarmos um fio de dois vidros, que não tenham o mesmo coeficiente de dilatação, o fio ficava curvo. O grau de curvatura dará a medida da incompatibilidade. Ele é feito do seguinte modo:

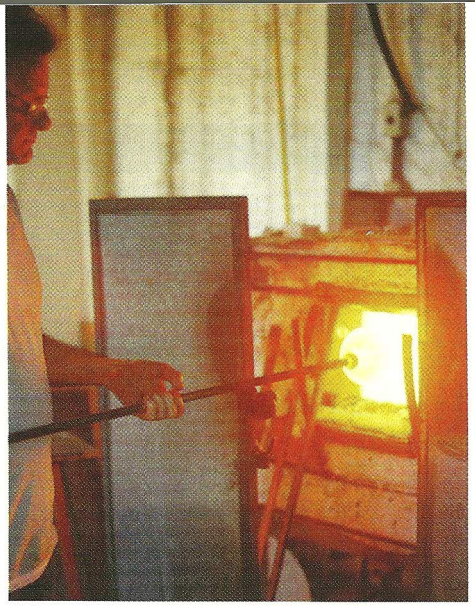
Corte uma pequena peça de cada um dos vidros que queremos testar com cerca de 0,5 a 0,7 cm de largura, por 7,5 cm de comprimento. Segure as duas peças firmemente com um alicate e coloque-as na chama de um maçarico para fundirem juntas. Segure firmemente com um outro alicate a parte que se fundiu dos vidros, e tirando da chama puxe-os o quanto for possível, segurando-os nessa posição enquanto eles fiquem sólidos. Isso demora apenas alguns segundos. A seguir, quebre um pedaço do fio com cerca de 30 cm. Se o fio se curvar mais do que 0,6 cm, significa que os vidros têm coeficientes de expansão diferentes e não são compatíveis.

O resultado desse teste deve ser usado com certa reserva, pois embora os vidros tenham sido fundidos juntos, na chama do maçarico, o fio é puxado e resfria-se rapidamente até a temperatura ambiente. Isso torna o teste menos representativo, pois não reproduz as condições normais do forno onde serão feitos os produtos. O resultado deve ser usado apenas como uma referência.

Tensiômetro - O tensiômetro é um aparelho que usa luz polarizada, e mostra na peça fundida a existência ou não de tensões e qual o seu grau.

Para usar o aparelho, é necessário fazer uma barra de teste da seguinte maneira: cortamos uma tira do vidro, que servirá de base. De preferência, deve ser transparente, com cerca de 4 cm de largura por 20 cm de comprimento. A seguir, cortamos pequenos quadrados de cerca de 1 cm de lado dos vidros que queremos testar, que serão colocados sobre a tira base de vidro, separados uns dos outros cerca de 2,5 cm. A seguir, será queimado no forno sobre uma base plana até 830° C, fazendo-se um patamar de cerca de 15 minutos a 510°C, durante o resfriamento. Isso é importante para termos uma observação perfeita no tensiômetro.

Para a observação das tensões, colocamos a barra de teste sobre o tensiômetro, colocando sobre ela a segunda lente, que deverá ser rodada lentamente sobre o teste, até se obter o máximo de escurecimento, aparecendo ao redor das amostras um brilho ou alo, que será tanto mais forte quanto maior a diferença de coeficiente de dilatação entre os vidros. Ele não aparecerá senão existir tensões.



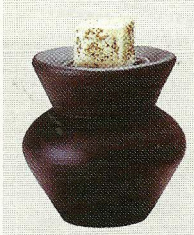
A formulação e os processo de produção dos vários tipos varia de produtor para produtor

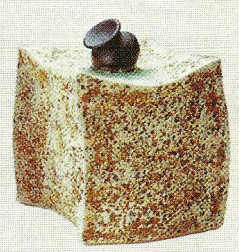
Esse teste também mostra as variações na cor, que poderão ocorrer durante a queima.

Teste da Barra - Esse teste, como o do tensiômetro, são muito bons, porque os corpos de prova são preparados nas mesmas condições que serão produzidas as peças. O teste da barra nos permite determinar qual vidro expande ou contrai em relação a outro. Ao contrário do Tensiômetro, que nos indica a tensão entre um vidro colorido e uma base clara, o teste da barra também permite que testemos dois vidros coloridos. Como a tolerância é muito pequena nesse teste, é necessário que as medidas sejam precisas, de preferência devemos usar um micrômetro para isso.

Inicialmente, cortamos uma tira de 2,5 cm de largura por 30 cm de comprimento, de cada um dos vidros que queremos testar. Colocamos uma barra sobre a outra, numa superfície plana dentro do forno, e queimamos no ciclo normal de queima para duas camadas de vidro, inclusive usando a curva normal de resfriamento. Quando a barra estiver à temperatura ambiente, a colocamos sobre uma superfície plana. Se a barra continuar plana, os vidros são compatíveis. Se ficar arqueada, a medida do arqueamento mostra o grau de incompatibilidade dos vidros. Essa curvatura deve ser menor do que 3 mm, para os 30 cm de comprimento.

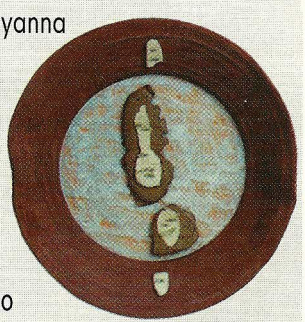
É interessante que se queimem duas barras de cada vez, trocando-se em cada uma delas o vidro que fica por baixo. Isso para prevenir que a possibilidade de variação na curva de resfriamento dos vidros, causada pelo contato com a base, pois o vidro de cima esfria em contato com o ar e o debaixo sobre a influência da base onde está apoiado. Essa diferença de resfriamento causa um arqueamento permanente nas barras, que não é devido à diferença do coeficiente de dilatação. ■



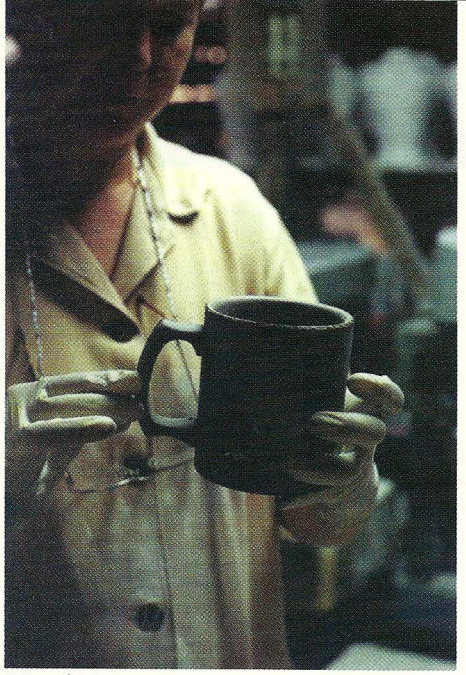


Sylvia Goyanna não pára nunca. Ela está presente também nos catálogos da Bienal de Mashiko, no Japão. Na foto, a peça "O Par", feita em 1999, com 33 x 15 cm e 18 cm de altura. Esta iniciativa surgiu no Japão em 1996. Além de homenagear dois ceramistas locais mundialmente reconhecidos, Hamada e Komoda, também prestigia novos artistas ceramistas, procurando moldar a cultura cerâmica do século XXI. É uma competição aberta, e em 2000 contou com a participação de 550 artistas, sendo 101 selecionados. Doze foram premiados e 89 tiveram citação em catálogo. Sylvia foi a única latino-americana escolhida para o evento.

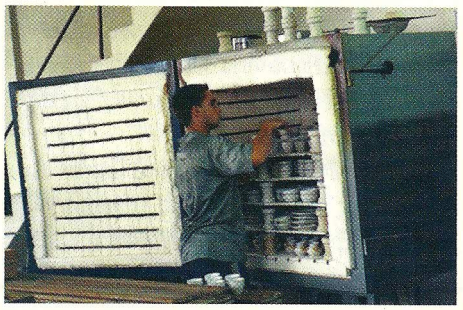
A Associação dos Ceramistas do Rio de Janeiro promoveu a exposição "Cerâmica Flora e Fauna", de 8 de novembro de 2000 a 28 de fevereiro de 2001, no Jardim botânico do Rio de Janeiro. O evento contou com a participação de aproximadamente 130 artistas, expondo utilitários, esculturas e cerâmica decorativa.



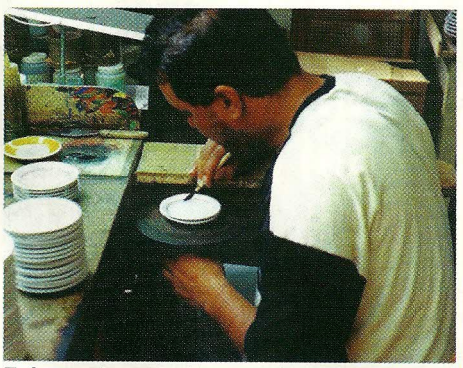
Sylvia Goyanna foi um dos destaques da exposição 500 Anos de Design, realizada na Pinacoteca do Estado de São Paulo e no Parque da Luz, até 25 de janeiro deste ano. Vários ceramistas de São Paulo e de outros estados participaram do projeto. Além de Sylvia, esteve representando o Rio de Janeiro Dora Weiner. A peça acima, feita por Sylvia Goyanna, destaca argila creme com chamote.



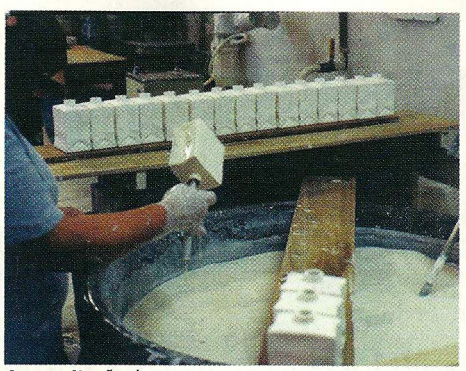
A junção do corpo da peça e da alça: um trabalho artesanal preservado



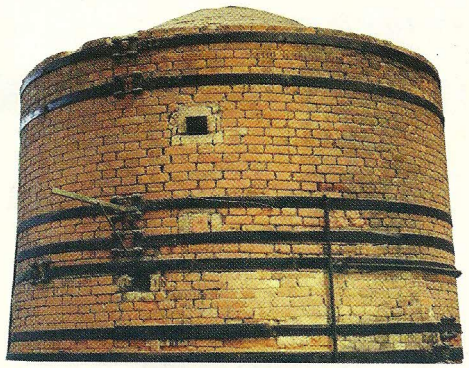
O momento tão esperado: a retirada das peças já queimadas



Todo o acabamento das peças é feito à mão, cuidadosamente



A esmaltação é uma das operações mais genuínas e interessantes de todo o processo



Dentro de um dos primeiros fornos, hoje preservados como museu, encontramos peças antigas

A primeira fornada

A autenticidade da Porcelana Teixeira está muito ligada ao Catrim Passos. A fábrica começou a produzir, no Brasil, em 1949, e resiste até hoje, em São Caetano do Sul, na grande São Paulo. Sua primeira fornada de porcelanas ficou pronta no dia 24 de junho, exatamente no dia de São João. A princípio, recebeu o nome de Porcelana São Paulo, fundada por Virgilio Teixeira e José Teixeira, respectivamente tio e pai de Zezito. Na época, a fábrica utilizava o sistema de queima com nó de pinho, com duração de 50 horas e chegando a 1.350 graus.

Toda a história da Porcelana Teixeira confunde-se um pouco com a história da pintura de porcelana no Brasil. É impossível mencionar uma sem fazer qualquer referência à outra. Hoje, Zezito está no comando da fábrica, que utiliza fornos a gás, em queimas que podem durar até sete horas. Boa parte da produção está representada por porcelanas brancas, entre utilitários, louças para mesa e adornos, fornecidos para pintores de porcelana.

Zezito é modelador, e é o maior responsável pela preservação histórica da Porcelana Teixeira, assim como de toda a técnica manual tradicionalmente mantida na produção das peças. Assim que chegou ao Brasil, iniciou-se na decoração de porcelanas, bem como a desenvolver peças específicas para este fim.

Antes de chegar ao Brasil, cursou Desenho e Pintura em Vista Alegre/Portugal, respectivamente com Carlos Pinto da Mota e Palmiro da Silva Teixeira, no período de 1942 e 1950. No Brasil, decidiu se especializar em uma técnica japonesa de pintura de porcelana com óleo mole, estudando durante quatro anos com Cecília Kasoe Yoshido.

A produção é comercializada para grandes distribuidores, como é o caso do Aladim. É considerada uma das porcelanas de melhor preço, no Brasil. Parte da produção pode ser apreciada em um showroom, anexo à fábrica de São Caetano.